

COLÓQUIO INTERNACIONAL “A MULHER EM DEBATE: PASSADO E PRESENTE”

INTERNATIONAL COLLOQUIUM: “DEBATING WOMEN: PAST AND PRESENT”

LIVRO DE RESUMOS

BOOK OF ABSTRACTS

COMISSÃO DE HONRA

Representante da República para a Região Autónoma da Madeira, Dr. Irineu Cabral Barreto
Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira, Dr. José Miguel Jardim d'Olival de Mendonça
Presidente do Governo Regional da Madeira, Dr. João Alberto Cardoso Gonçalves Jardim
Bispo do Funchal, D. António Carrilho
Presidente do Conselho Geral da Universidade da Madeira, Dr. Francisco Manuel de Oliveira Costa
Reitor da Universidade da Madeira, Prof. Dr. José Manuel Nunes Castanheira da Costa
Secretário Regional da Educação e Cultura, Dr. Francisco José Vieira Fernandes
Presidente da Câmara Municipal do Funchal, Dr. Miguel Filipe Machado de Albuquerque
Presidente do Centro de Competências de Artes e Humanidades da Universidade da Madeira, Prof. Dr. José Sílvio de Moreira Fernandes

COMISSÃO CIENTÍFICA

Anne Martina Emonts
Arnaldo Espírito Santo
Carlinda Pate Nuñez
Cristina Pimentel
Cristina Pinheiro
Glória Franco
Isabel Capeloa Gil
José Ribeiro Ferreira
Maria João Beja
Maria Zina Gonçalves de Abreu
Sílvia Portugal Correia
Steve Fleetwood

COMISSÃO ORGANIZADORA

Anne Martina Emonts
Cristina Pinheiro
Glória Franco
Inês Tadeu Gonçalves
Maria João Beja

COORDENADORA

Maria Zina Gonçalves de Abreu

ANA RAQUEL MATOS
SUSANA COSTA
Centro de Estudos Sociais
Portugal
amatos@ces.uc.pt
susanacosta@ces.uc.pt

**“Para nascer não é preciso ciência nenhuma!”: Análise da Relação entre
Conhecimento Perito e Leigo e da Participação Feminina na Formulação de
Políticas de Saúde Materna**

O avanço das sociedades, sob a égide do progresso ou desenvolvimento comporta vantagens tecnológicas indiscutíveis. O próprio avanço da ciência é portador de melhorias significativas em muitos aspectos da vida quotidiana das sociedades modernas, entre elas, o nascimento do ser humano que tem, ao longo das últimas décadas, beneficiado do auxílio da ciência e da tecnologia (C&T). Neste tipo de análise tem emergido o conceito de “medicalização do parto”, sobretudo no âmbito da discussão das políticas de saúde materna, conceito que se pretende aqui discutir a partir de alguns eixos centrais: a) análise histórica e implicações na prática médica da actualidade; b) controvérsias suscitadas; c) relação entre diferentes saberes (perito e leigo) na definição de políticas públicas de saúde materna; d) participação. Pretende-se discutir duas questões centrais: a humanização do parto e a respectiva participação da mulher nos processos públicos de decisão sobre políticas de saúde materna. Importa, assim, perceber a quem compete decidir sobre o uso da C&T no acto de dar à luz e que consequências essa “intromissão” num acto quase tão velho quanto o mundo pode ocasionar. Por outro lado, numa época em que leigos e peritos discutem onde e como deve a mulher dar à luz -se de forma medicalizada ou desmedicalizada -importa perceber se o Governo actua a par da exclusiva influência do conhecimento perito e qual o papel das mulheres neste debate tão do seu interesse. Por fim, perceber de que forma é que associações, profissionais de saúde e cidadãos interessados e mobilizados em torno do processo medicalização/desmedicalização do parto intervêm no processo de decisão. Com esta análise, as autoras esperam esclarecer sobre a actualidade e relevância deste debate, sobre quem tem legitimidade para decidir sobre estas matérias, podendo com isto contribuir para o reposicionamento da mulher neste processo.

Palavras-chave:

medicalização, desmedicalização, parto humanizado, políticas de saúde materna, participação feminina.